

Grupo de Jovens

Os principais desafios, decorrentes da avaliação feita na última assembleia paroquial, são estes:

- Abrir o grupo a novos membros, de dentro e de fora da Igreja.
- Promover mais momentos de encontro, de oração, de reflexão, de espiritualidade.
- Promover a relação com outros grupos paroquiais (Ajuda Fraterna, Comissão de Festas etc).
- Promover iniciativas interparoquiais e interagir com grupo de jovens da Sra da Hora.

O grupo propõe-se fazer a leitura e estudo, em três encontros (a marcar), das perguntas e respostas colocadas, na Vigília de Oração com o Papa Leão XIV, no Jubileu dos Jovens, em Roma, em agosto de 2025, sobre a amizade, a capacidade para escolher e o apelo ao bem;

O grupo compromete-se em participar nas atividades promovidas pela Vigararia e pelo SDPJ, em sintonia com o Plano Diocesano, que tenham os jovens como protagonistas e destinatários. com destaque para as mais próximas:

- Oração de Taizé, na Igreja do Seminário de Vilar, na terceira quarta-feira de cada mês, às 21h30
- 4 de outubro: Ora arranca | Igreja Senhora da Conceição, Porto | 21h30
- 22 novembro – Dia Diocesano da Juventude | Amarante
- 23 novembro – 30.^a Jornada Mundial da Juventude | Igreja Catedral | 11h00
- 10 janeiro: Formação para Animadores / Coordenadores de Grupos com Jovens para as Vigararias Matosinhos, Maia, Valongo e Gondomar | Gondomar | 09h30-13h00

O Grupo de Jovens assume a dinamização do Bar da Paróquia («Bartinho»), como forma de potenciar a comunhão e a cultura, na vida da comunidade e de contribuir para o acréscimo das receitas da Paróquia, para fazer frente a obras emergentes.

Equipa Interparoquial de Batismo

Esta Equipa acompanha a preparação e a celebração e a memória do Batismo. Decorrente já da experiência do ano passado, manter-se-á o trabalho em comunhão com a Equipa de Batismo da Senhora da Hora. Na avaliação e programação, foram reforçadas algumas dimensões a ter em conta, na realização das reuniões de preparação, tais como:

1. um acolhimento de qualidade, simpático e afável, com atenção às pessoas, conhecê-las previamente, não só pelos dados da ficha de inscrição, mas também pelo diálogo estabelecido com elas;
2. a necessidade de priorizar a mistagogia à doutrina;
3. a importância de “de formalizar” a reunião, que não deve ser uma “aula”. Deve dar-se um tom de conversação, de forma a provocar o diálogo;
4. a valorização do testemunho de vida, sobretudo de pais e avós que levam a sério as exigências do Batismo e o crescimento da fé dos filhos e netos.